



**DOSSIÊ**  
**ENVELHECIMENTO,**  
**TERRITÓRIO E AMBIENTE**

**Editores**

Alejandro Pérez e Patrícia Samora

**Conflito de interesses**

Não há conflito de interesses.

**Recebido**

19 maio 2024

**Versão Final**

15 nov. 2024

**Aprovado**

4 fev. 2025

# Os espaços livres públicos de lazer e a caminhada recreativa de pessoas com 60 anos ou mais

## *Public open spaces for leisure and recreational walking among people aged 60 and over*

Fernanda Faccio Demarco<sup>1</sup> , Vanessa Casarin<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis, SC, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: F.F. Demarco. E-mail: arq.fernandademarco@gmail.com

Artigo elaborado a partir da dissertação de F.F. Demarco, intitulada "Longevidade na cidade: os espaços livres públicos de lazer e a atividade de caminhar para o lazer da população idosa em Florianópolis/SC". Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

**Como citar este artigo/How to cite this article:** Demarco, F.F.; Casarin, V. Os espaços livres públicos de lazer e a caminhada recreativa de pessoas com 60 anos ou mais. *Oculum Ensaios*, v. 22, e2512955, 2025. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v22e2025a12955>

### Resumo

A atividade física regular apresenta-se como um elemento essencial para melhorar e manter a saúde mental e física dos idosos e sua prática está associada ao potencial dos espaços livres urbanos. No sentido de amparar decisões tanto de projeto quanto de gestão desses espaços urbanos para que sejam atrativos ao usufruto do idoso, o objetivo central deste artigo é avaliar a qualidade dos Espaços Livres Públicos de Lazer dos núcleos amostrais onde os idosos mais caminham e menos caminham para o lazer em Florianópolis. Os procedimentos metodológicos envolveram a observação sistemática desses espaços livres nos núcleos amostrais selecionados, na qual os atributos de qualidade para a caminhada no lazer da pessoa idosa, identificados a partir de uma revisão sistemática de literatura, foram quantificados. Os resultados demonstraram que nos núcleos amostrais onde o percentual de idosos que pratica atividade de caminhada é maior (entre 60% a 80% dos idosos caminham para o lazer), existem espaços com melhor qualidade, ou seja, que possuem uma maior quantidade de elementos infraestruturais que amparam a atividade neste grupo, se comparado aos núcleos amostrais onde os idosos menos caminham para o lazer (entre 0 a 20%). Com isso, entende-se que as melhorias no planejamento e desenho urbano, pensando uma cidade mais humana e na escala do pedestre, irão promover um envelhecimento ativo e com qualidade de vida. Os investimentos em infraestrutura podem reduzir os gastos com saúde pública, retornando para a população através de uma cidade mais saudável e sustentável.

**Palavras-chave:** Áreas verdes urbanas. Caminhada. Espaços livres urbanos. Idosos.

### Abstract

*Regular physical activity is essential to improve and maintain mental and physical health of older adults and its practice is associated with the quality of urban open spaces. In order to support decisions regarding design and management of urban spaces in order to be attractive for older adults, the central aim of this paper is to evaluate the quality of public open spaces for leisure in sample areas of the city, where older adults walk more and walk less for leisure in Florianópolis.*

*The methodological procedures involved systematic observation of these open spaces in the selected sampled areas, in which the attributes that provide quality to public open spaces for leisure for the walking of older adults were quantified. These attributes were identified from a systematic literature review. The results demonstrated that in the sample areas where the percentage of older adults who practice walking is higher (between 60% and 80% of the elderly walk for leisure), there are open spaces with better quality, that is, they have a greater quantity of infrastructural elements which support activity in this group, compared to the sample areas where they walk less for leisure (between 0 and 20% of older adults who walk for leisure). So, it is understood that improvements in urban planning and design, taking into account pedestrian scale, could promote active aging and quality of life. Investments in infrastructure can reduce public health spending and offer a healthier and more sustainable city to the population.*

**Keywords:** Urban green areas. Walking. Urban open spaces. Elders.

---

## Introdução

O aumento da expectativa de vida dos indivíduos vem confirmando a tendência de envelhecimento da população mundial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), em 2020 a população global de idosos (60 anos ou mais) era de um pouco mais de 1 bilhão de pessoas, representando 13,5% da população mundial, e a projeção para 2050 é que se atinja 2.1 bilhões de idosos. No Brasil, de acordo com o censo demográfico de 2022, aproximadamente 32 milhões de pessoas são idosas, o que representa 15,8% da população de 203 milhões de habitantes. Em 2010, essa parcela da população representava 11% do total, evidenciando o acelerado processo de envelhecimento populacional em curso no país (Brasil, 2023).

Com esse desenvolvimento demográfico mundial, é crescente a importância da promoção da saúde e qualidade de vida em idosos. O envelhecimento ativo é o processo de otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem. O envelhecimento ativo depende de uma gama de influências ou determinantes, que incluem condições materiais, fatores sociais e aspectos do ambiente urbano que afetam o comportamento e sentimento dos indivíduos. Espaços públicos, edificações, sistema de transporte e condições de moradia da cidade, quando bem projetados, contribuem para uma mobilidade segura, para a participação social, para a autonomia e principalmente, para incentivar um comportamento saudável da população idosa (Organização Mundial da Saúde, 2008).

Nesse contexto, a atividade física regular apresenta-se como um elemento essencial para melhorar e manter a saúde mental e física dessa faixa etária. Uma abordagem promissora para promover a atividade física está associada com o potencial do espaço verde urbano, pois além da redução do estresse e facilitação da interação social, essas áreas podem estimular o comportamento ativo da população. Vários estudos mostraram que os níveis de atividade física dos cidadãos da cidade estão positivamente associados à acessibilidade e à qualidade dos espaços verdes públicos (Petersen *et al.*, 2018).

Diante do exposto, o objetivo central deste artigo é avaliar a qualidade dos Espaços Livres Públicos de Lazer (ELPLs) dos núcleos amostrais nos quais os idosos mais caminham e menos caminham para o lazer em Florianópolis.

## Procedimentos Metodológicos

Este estudo foi elaborado baseando-se nos dados de caminhada para o lazer da população idosa (60 anos ou mais) do Estudo de Coorte EpiFloripa Idoso; um estudo de base populacional e

domiciliar que acompanha as condições de vida e saúde de uma amostra de pessoas idosas (60 anos ou mais), representativa da zona urbana do município de Florianópolis (SC), desenvolvido em 3 ondas. O estudo teve início em 2009/2010 com a onda 1, quando participaram 1705 pessoas com 60 anos ou mais (n=1.705). Em 2013/2014 ocorreu a segunda onda do estudo com a participação de 1197 pessoas nessa faixa etária (n=1.197), e em 2017/2019 a terceira onda, com a participação de 1327 respondentes (n=1327).

Consideraram-se na análise apresentada neste artigo apenas os dados de caminhada da população idosa da Onda 1, uma vez que a redução no tamanho da amostra ocorrida na segunda onda reduziu também o número de idosos entrevistados em cada setor censitário.

Para que a amostra fosse representativa da zona urbana de Florianópolis, a seleção dos participantes da linha de base do Estudo de Coorte EpiFloripa Idoso (onda 1) ocorreu dentro de setores censitários (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000) sorteados, equitativamente, a partir de grupos de setores estratificados por decis de renda do chefe da família. Foram sorteados 80, dos 420 setores censitários urbanos, de modo que a amostra contemplasse um número estimado de 20 idosos em cada setor selecionados aleatoriamente (Giehl *et al.*, 2012).

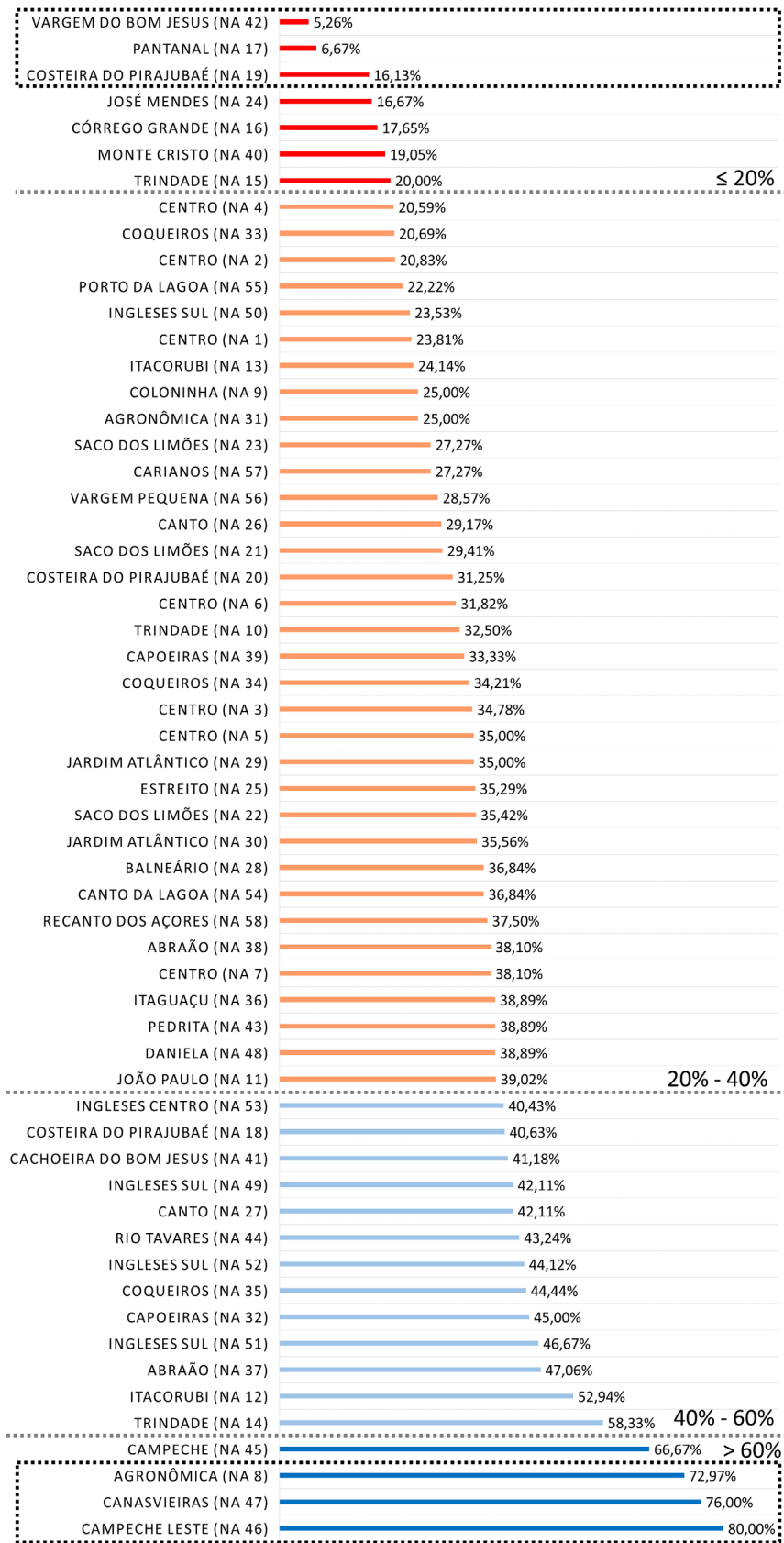
Para a análise apresentada neste artigo, setores censitários contíguos ou muito próximos dentro do mesmo bairro foram agrupados com o intuito de ampliar o número de respondentes em cada núcleo amostral. Assim, os 80 setores censitários supracitados foram agrupados em 58 núcleos amostrais (Figura 1) para a análise aqui apresentada.

A partir dos dados de caminhada para o lazer da população idosa em Florianópolis informada pelo Estudo EpiFloripa Idoso, Onda 1, e sistematizada por núcleo amostral de bairro, este estudo buscou avaliar em campo (através de observações sistemáticas) a qualidade dos espaços públicos de lazer para a caminhada da população idosa nos núcleos amostrais onde essa população caminha mais, e onde caminha menos.

Para tanto, esta pesquisa se desenvolveu em duas etapas. Na primeira etapa, elaborou-se uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de sistematizar atributos dos espaços públicos de lazer que lhes conferem qualidade para a caminhada dessa população, com o intuito de desenvolver a ferramenta de avaliação desses espaços.

Na segunda etapa, os espaços livres públicos de lazer dos núcleos amostrais foram avaliados através de uma observação sistemática apoiada pela ferramenta desenvolvida na primeira etapa da pesquisa, quantificando-se os atributos de qualidade.

A observação é um método difundido e consolidado no trabalho científico. Na observação sistemática, o pesquisador antes da coleta de dados elabora um plano específico para organização e registro das informações. Isso implica estabelecer, antecipadamente, as categorias necessárias à análise da situação. Ou seja, antes de ir a campo o pesquisador sabe quais aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos (Gil, 1994).



**Figura 1** – Porcentagem de idosos que caminham no lazer mais de 10 minutos por semana por núcleo amostral (NA) demonstrado pelo bairro ao qual está inserido.

Fonte: EpiFloripa Idoso (2009) com edição das autoras (2020).

## O recorte da pesquisa

Para a definição do recorte espacial da pesquisa onde seriam avaliados os espaços em campo, os núcleos amostrais cujos dados de caminhada da população idosa eram conhecidos a partir do Estudo EpiFloripa Idoso (Onda 1), foram classificados pela porcentagem de caminhada no lazer dessa população. Foram considerados na amostra os idosos que relataram caminhar para o lazer, no mínimo, 10 minutos por semana.

Com os núcleos amostrais classificados pela porcentagem de caminhada no lazer, foram escolhidos os 3 núcleos que apresentavam as maiores porcentagens de caminhada para o lazer entre os idosos e os 3 núcleos que apresentavam as menores porcentagens, para a avaliação da qualidade dos ELPLs para uso dos idosos (Figura 1). Para a definição da quantidade de núcleos amostrais levantados, levou-se em conta o tempo disponível das pesquisadoras para a realização da avaliação em campo.

Os 3 núcleos amostrais com maiores percentuais de caminhada para o lazer entre os idosos estão localizados no Campeche Leste, onde 80% dos idosos caminham para o lazer, em Canasvieiras, onde 76% deles caminham com este fim, e no bairro Agrônômica, onde 72,97% dos idosos caminham para o lazer mais de 10 minutos por semana.

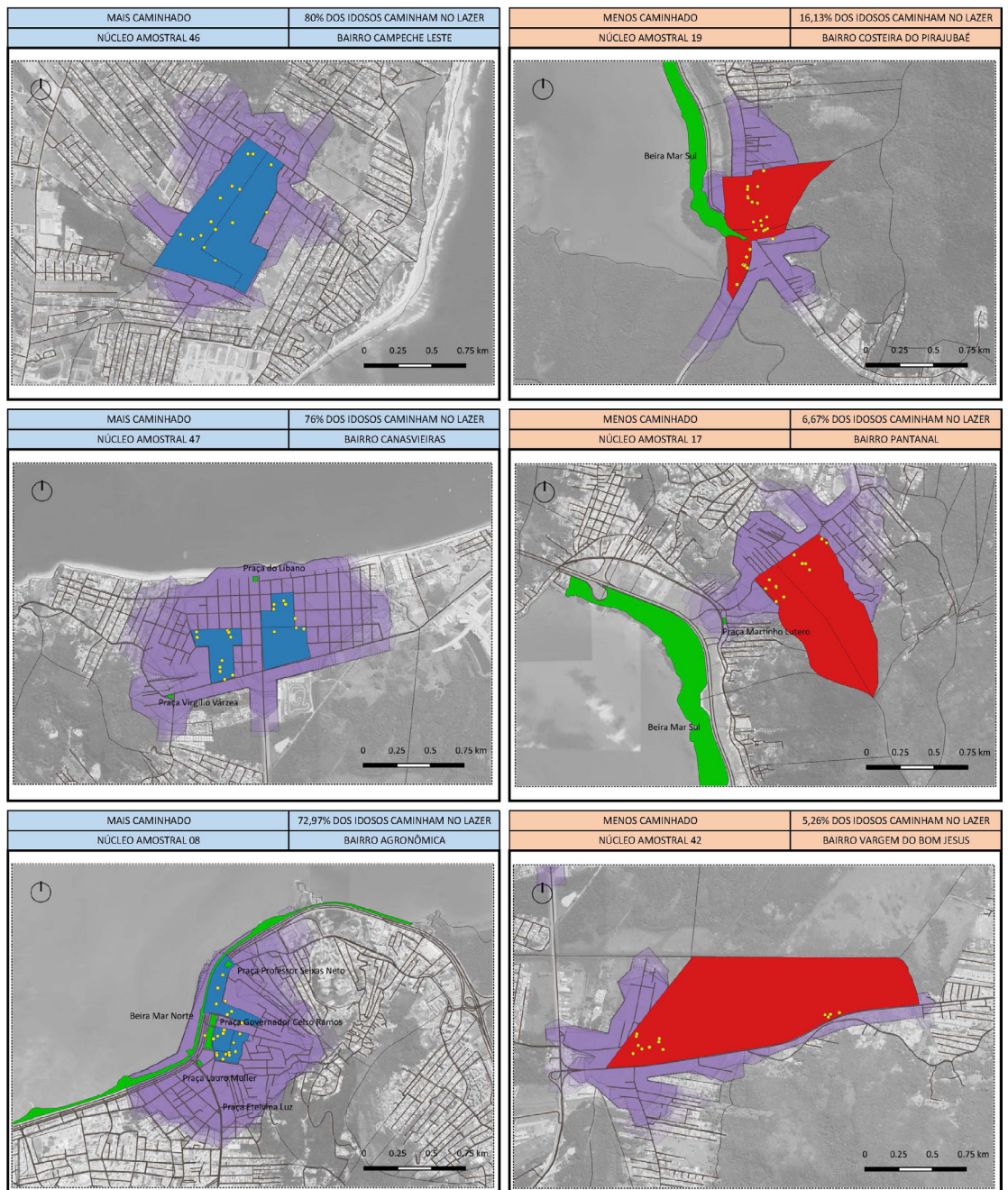
Os 3 núcleos com menores percentuais de caminhada para o lazer entre os idosos estão localizados na Vargem do Bom Jesus, onde apenas 5,26% dos idosos caminham com este fim, no Pantanal, onde 6,67% caminham para o lazer, e na Costeira do Pirajubaé onde 16,13% dos idosos caminham para o lazer mais de 10 minutos por semana.

A Figura 2 apresenta os núcleos amostrais que integram este recorte, bem como os ELPLs que compõem cada recorte caracterizando o entorno residencial desses idosos.

Para a identificação dos ELPLs a serem avaliados dentro de cada núcleo amostral, foi feita a sobreposição do *shapefile* com os ELPLs e o *buffer* de 800m pela rede de ruas a partir do domicílio de cada idoso, conforme composição de cada núcleo amostral. Foram incluídos na análise apenas os espaços públicos existentes no momento da coleta de dados de caminhada dos idosos que compõe a amostra. Avaliações em campo foram verificadas também através da série histórica das imagens disponíveis no Google Earth Pro para o período.

O núcleo amostral 46, situado no Campeche Leste, é composto pelos setores censitários 420540712000010 e 420540712000035. Nele, 20 idosos integram a amostra, 80% deles caminham para o lazer por mais de 10 minutos por semana. É o núcleo onde o maior percentual de idosos caminha para o lazer. Dentro dessa área está uma parcela do antigo Campo de Aviação, hoje apropriado pela população como parque urbano, conhecido como Parque Cultural do Campeche (PACUCA), cujo local é objeto de disputa judicial e não é oferecida neste espaço nenhuma infraestrutura de parque por parte do poder público. Existe nesse local trilhas de terra batida constituídas informalmente pela travessia de transeuntes. Embora não existam praças neste núcleo amostral para serem levantadas, existem calçadas apropriadas à caminhada no bairro, e ele está localizado próximo à orla (praia), que também se caracteriza por um espaço público de lazer. Acredita-se que isso tenha influência no alto percentual de caminhada para o lazer entre os idosos nesse núcleo.

O núcleo amostral 47, situado em Canasvieiras, é composto pelos setores censitários 420540715000013, 420540715000014 e 420540715000009. Nele, 25 idosos integram a amostra, 76% deles caminham para o lazer por mais de 10 minutos por semana. Neste núcleo foram observados os seguintes ELPLs: Praça República do Líbano e Praça Virgílio Várzea.



**Figura 2** – Núcleos amostrais selecionados.

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

O núcleo amostral 08, situado no bairro Agrônômica, é composto pelos setores censitários 420540705000087, 420540705000088 e 420540705000090. Nele, 37 idosos integram a amostra, 72,97% deles caminham para o lazer por mais de 10 minutos por semana. Neste núcleo amostral foram observados os seguintes ELPLs: trecho do Parque Linear da Beira Mar Norte, Praça Etelvina Luz, Praça Governador Celso Ramos, Praça Lauro Muller e Praça Prof. Seixas Neto.

Cabe observar que esses três núcleos amostrais supracitados, nos quais os idosos apresentam maiores percentuais de caminhada no lazer, estão localizados próximo à orla.

O núcleo amostral 42, situado na Vargem do Bom Jesus, é composto pelo setor censitário 420540710000017. Nele, 19 idosos integram a amostra, apenas 5,26% deles reportaram caminhar

para o lazer por mais de 10 minutos por semana. Os idosos residentes não possuem nenhum ELPL em 15 minutos de caminhada a partir do domicílio que pudesse ser avaliado neste estudo. Tampouco existe pista de caminhada neste núcleo, ou calçadas apropriadas à caminhada. Também não está situado próximo à orla. Acredita-se que essas características do núcleo amostral tenham influência no baixo percentual de caminhada entre os idosos.

O núcleo amostral 17, situado no bairro Pantanal, é composto pelos setores censitários 420540705000194 e 420540705000195. Nele, 15 idosos integram a amostra, e apenas 6,67% deles reportaram caminhar para o lazer por mais de 10 minutos por semana. Neste entorno residencial, foram observados os seguintes ELPLs: Praça Martinho Lutero e trecho do Parque Linear da Beira Mar Sul (Via Expressa Sul). Esse último, outrora classificado como Área Verde de Lazer no antigo zoneamento municipal, hoje se classifica como Área de Grandes Aterros; e embora possua pista de caminhada, bolsões de estacionamento, ciclovia e grandes áreas verdes, não é classificado como Parque pelo poder público. Foi incluído neste estudo pois apresenta infraestrutura pertinente à análise.

O núcleo amostral 19, situado no bairro Costeira do Pirajubaé, é composto pelos setores censitários 420540705000204 e 420540705000203. Nele, 31 idosos integram a amostra, e apenas 16,13% deles reportaram caminhar para o lazer por mais de 10 minutos por semana. Sobrepondo o *buffer* de 800m pela rede de ruas, esses idosos tem acesso a um trecho do Parque Linear da Beira Mar Sul (Via Expressa Sul).

Tendo em vista o exposto, excetuaram-se da avaliação dos ELPLs (praças e parques) os núcleos amostrais do Campeche Leste (onde os idosos mais caminham para o lazer), e da Vargem do bom Jesus (onde os idosos menos caminham para o lazer). Assim, integraram este recorte amostral para a avaliação do ELPLs de parques e praças os núcleos amostrais de Canasvieiras e Agronômica, onde os idosos mais caminham, e do Pantanal e Costeira do Pirajubaé, onde os idosos menos caminham; perfazendo um total de 4 núcleos amostrais.

## Revisão sistemática da literatura e elaboração da ferramenta de avaliação

De acordo com Sampaio e Mancini (2007), as revisões sistemáticas são planejadas para serem metódicas, explícitas e passíveis de reprodução. Para tanto, o processo de pesquisa é conduzido segundo uma sequência metodologicamente bem definida de etapas, de acordo com um protocolo de estudo previamente planejado (Kitchenham, 2004).

A revisão sistemática de literatura deste artigo teve como objetivo identificar os atributos que conferem qualidade aos espaços livres públicos para a caminhada de idosos para a elaboração de uma ferramenta de avaliação da qualidade dos espaços livres públicos de lazer para a caminhada desse grupo; ferramenta através da qual esses atributos pudessem ser quantificados para efeito comparativo. As bases de dados utilizadas para pesquisa foram Compendex (Engineering Village), Scopus e Web of Science. A seleção de artigos restringiu-se àqueles escritos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e não foi estabelecida data inicial para a busca, que considerou os artigos publicados até 2019, quando foi realizada a busca para construção da ferramenta.

Para a revisão sistemática de literatura foi utilizado como apoio o *software* livre *Start* desenvolvido pelo laboratório Lapes da UFSCar que tem como base a metodologia proposta por Barbara Kitchenham (2004) e contempla as três fases: planejamento, execução e sumarização. Inicialmente a busca nas bases de dados supracitadas reconheceu 186 artigos com a estratégia de

busca informada<sup>2</sup>. Após a retirada dos artigos duplicados, a seleção inicial se deu através da leitura do título, palavras-chave e resumo.

Para a seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão: ter idosos na amostra; contemplar espaços livres públicos; estudo com atributos de qualidade do ambiente; contemplar a atividade de caminhar. Os critérios de exclusão consideraram: artigo fora da área de estudo; não ser artigo com dados primários (revisão sistemática); estudo em zona rural; não ter idosos na amostra; não falar sobre espaços livres públicos.

A segunda etapa de seleção do material pertinente à pesquisa consistiu na leitura completa do material restante, resultando em 16 artigos, dos quais foram extraídos, através de análise de conteúdo, e categorizados, todos os atributos de qualidade identificados na literatura, e incluídos na ferramenta de avaliação.

Todos os atributos identificados foram envolvidos por 6 categorias de análise que integram esta ferramenta de avaliação: acessibilidade, paisagem, segurança, infraestrutura, conforto e usos no entorno urbano. Elaborou-se a ficha de avaliação dos espaços (ferramenta de avaliação) considerando elementos que pudessem ser quantificados em campo, nos ELPLs dos núcleos amostrais que integram o recorte da pesquisa.

No Quadro 1 é possível verificar os atributos identificados por categoria de análise, a frequência com que os atributos aparecem nos estudos selecionados, as referências utilizadas e a ferramenta de avaliação, ou seja, a lista de elementos a serem quantificados em campo dentro de cada categoria.

Para efeitos comparativos, os elementos infraestruturais (atributos de qualidade) quantificados nos ELPLs observados nesta pesquisa, foram analisados levando-se em consideração a área desses espaços (em hectare), e a população atendida dentro do buffer de 800 metros pela rede de ruas (por 1000 habitantes<sup>3</sup>).

Cabe mencionar que os estudos selecionados para a construção da ferramenta segundo os critérios de inclusão e exclusão supracitados, são estudos consistentes, com uma grande quantidade de idosos na composição da amostra, a maior parte deles de caráter quantitativo e com uma amostra estatisticamente representativa da população idosa no contexto da pesquisa.

<sup>2</sup> String de busca nos 3 indexadores: ((Greenspaces OR "Open spaces" OR "Green areas" OR "Public urban parks" OR "Urban parks" OR "Public green space" OR "Urban green space" OR "Urban green areas" OR parks OR "Espaço verde" OR "Espaço aberto" OR "Áreas verdes" OR "Parques urbanos públicos" OR "Parques urbanos" OR "Espaço verde público" OR "Espaço urbano verde" OR "Áreas verdes urbanas" OR parques) AND (Walkable OR Walkability OR Walking OR Caminhar OR Caminhada OR Caminhabilidade OR "Physical Activity" OR "Physical Activities" OR "Physical Exercise" OR "Physical Exercises" OR "Leisure Activities" OR leisure OR "Atividades de lazer" OR Lazer OR "Atividade física" OR "Exercício Físico") AND (elderly OR "Older adults" OR "Aged, 60 and over" OR "Oldest Old" OR Velhíssimos OR "Idosos de 60 ou mais" OR Idoso OR Idosos OR "Pessoa Idosa" OR "Pessoa de Idade" OR "Pessoas de Idade" OR "Pessoas Idosas" OR "População Idosa") AND ("Environmental quality" OR "Place quality" OR quality OR infrastructure OR "qualidade do ambiente" OR "qualidade do lugar" OR qualidade OR infraestrutura OR amenities OR facilities OR facilidades))

<sup>3</sup> Dados do último censo do IBGE – 2010 – até a conclusão desta pesquisa.

Quadro 1 – Sistematização da revisão de literatura e ferramenta de avaliação dos ELPLs.

Categoria	Revisão de Literatura			Ferramenta de Avaliação	
	Atributo	Frequência	Referências	Atributos/elementos quantificados na ferramenta de avaliação dos ELPLs de praças e parques (/ha; /1.000 hab.)	Atributos avaliados qualitativamente nos ELPLs (*1)
Acessibilidade	Elementos de acessibilidade e para mobilidade reduzida	10	Jorgensen e Anthopoulou (2007); Cerin <i>et al.</i> (2013); Thompson <i>et al.</i> (2014); Pleson <i>et al.</i> (2014); Finlay <i>et al.</i> (2015); Mitra <i>et al.</i> (2015); Schuett <i>et al.</i> (2016); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016); Yung <i>et al.</i> (2016); Zhai e Baran (2017).	Número de acessos ao ELPL; número de rampas	
	Qualidade das calçadas	9	Sugiyama e Ward Thompson (2008); Sugiyama <i>et al.</i> (2009); Carlson <i>et al.</i> (2012); Thompson <i>et al.</i> (2014); Finlay <i>et al.</i> (2015); Mitra <i>et al.</i> (2015); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016); Artmann <i>et al.</i> (2017); Zhai e Baran (2017).		Presença e qualidade das calçadas
	Proximidade	7	Sugiyama <i>et al.</i> (2009); Thompson; Aspinall (2011); Pleson <i>et al.</i> (2014); Finlay <i>et al.</i> (2015); Mitra <i>et al.</i> (2015); Yung <i>et al.</i> (2016); Colom <i>et al.</i> (2018).		(*2)
	Acesso ao transporte urbano	4	Pleson <i>et al.</i> (2014); Thompson <i>et al.</i> (2014); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016); Yung <i>et al.</i> (2016)	Número de paradas de ônibus; número de vagas para estacionamento e estacionamento para idosos	Presença de ciclovias
	Condições de trânsito	3	Mitra <i>et al.</i> (2015); Finlay <i>et al.</i> (2015); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016).	Número de faixas de segurança	
Paisagem	Paisagem natural	10	Sugiyama <i>et al.</i> , 2009; Sugiyama e Ward Thompson (2008); Thompson e Aspinall (2011); Cerin <i>et al.</i> (2013); Thompson <i>et al.</i> (2014); Finlay <i>et al.</i> (2015); Mitra <i>et al.</i> (2015); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016); Zhai e Baran (2017).	Número de árvores de grande/médio porte; cobertura vegetal	
	Relação com água	7	Sugiyama e Ward Thompson (2008); Thompson <i>et al.</i> (2014); Thompson e Aspinall (2011); Finlay <i>et al.</i> (2015); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016); Yung <i>et al.</i> (2016); Yung <i>et al.</i> (2016); Zhai e Baran (2017).	Número de elementos com água (espelhos d'água, fontes, lagos)	Presença de corpos hídricos (mar, rio, córrego, lago)
	Qualidade visual/ Estética da paisagem	6	Sugiyama e Ward Thompson (2008); Sugiyama <i>et al.</i> (2009); Thompson e Aspinall (2011); Carlson <i>et al.</i> (2012); Cerin <i>et al.</i> (2013); Yung <i>et al.</i> (2016).		Condições de conservação/manutenção do espaço.
Segurança	Segurança	9	Jorgensen e Anthopoulou (2007); Sugiyama e Ward Thompson (2008); Sugiyama <i>et al.</i> (2009); Pleson <i>et al.</i> (2014); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016); Finlay <i>et al.</i> (2015); Cerin <i>et al.</i> (2013); Mitra <i>et al.</i> (2015); Yung <i>et al.</i> (2016).	Número de guaritas, número de funcionários no local, número de estabelecimentos comerciais (quiosques) dentro do espaço	

Nota: (\*1): Os atributos avaliados qualitativamente aparecem descritos textualmente nos resultados da pesquisa dentro de cada categoria. (\*2): Os espaços avaliados estão compreendidos num raio de 800 metros do endereço residencial do idoso.

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

**Quadro 1** – Sistematização da revisão de literatura e ferramenta de avaliação dos ELPLs.

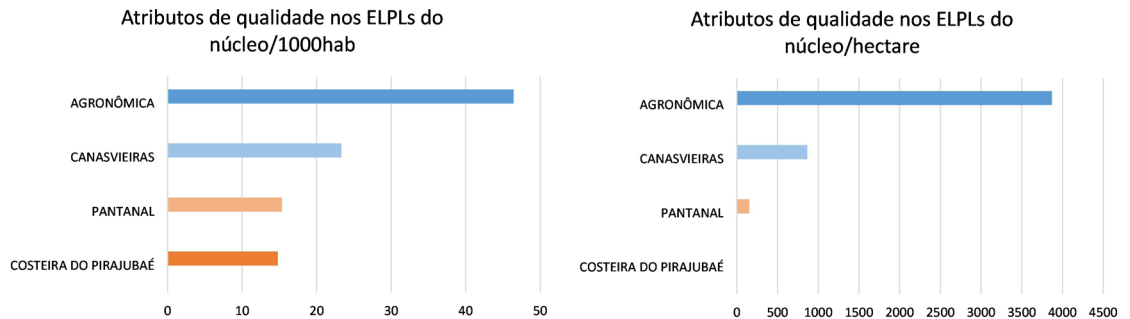
Categoria	Revisão de Literatura			Ferramenta de Avaliação		
	Atributo	Frequência	Referências	Atributos/elementos quantificados na ferramenta de avaliação dos ELPLs de praças e parques (/ha; /1.000 hab.)	Atributos avaliados qualitativamente nos ELPLs (*1)	
Infraestrutura	Pista de Caminhada	7	Jorgensen e Anthopoulou (2007); Schuett <i>et al.</i> (2016); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016); Finlay <i>et al.</i> (2015); Yung <i>et al.</i> (2016); Artmann <i>et al.</i> (2017); Zhai e Baran (2017).	Número total da Categoria (/ha; /1.000 hab.)	Presença e qualidade de pista de caminhada	
	Presença de bancos	7	Jorgensen e Anthopoulou (2007); Cerin <i>et al.</i> (2013); Yung <i>et al.</i> (2016); Mitra <i>et al.</i> (2015); Finlay <i>et al.</i> (2015); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016); Zhai e Baran (2017)			Número de bancos
	Presença de Sanitários	6	Sugiyama <i>et al.</i> (2009); Thompson e Aspinall (2011); Cerin <i>et al.</i> (2013); Finlay <i>et al.</i> (2015); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> , (2016); Yung <i>et al.</i> (2016).			Número de sanitários
	Manutenção	4	Thompson e Aspinall (2011); Cerin <i>et al.</i> (2013); Thompson <i>et al.</i> (2014); Yung <i>et al.</i> (2016).			Número de lixeiras
	Equipamentos para recreação infantil	3	Sugiyama <i>et al.</i> (2009); Sugiyama e Ward Thompson (2008); Yung <i>et al.</i> (2016)			Número de equipamentos para recreação infantil
	Equipamentos para exercício físico e recreação	2	Pleson <i>et al.</i> (2014); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016)			Número de equipamentos para exercícios físicos, mesas, mesas para jogos
	Legibilidade/ Informação	2	Jorgensen e Anthopoulou (2007); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016)			Número de elementos de sinalização e informação
Presença de iluminação	2	Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016); Zhai e Baran (2017)	Número de equipamentos de iluminação (postes e luminárias)			
Conforto	Áreas de descanso	6	Sugiyama <i>et al.</i> (2009); Sugiyama e Ward Thompson (2008); Mitra <i>et al.</i> (2015); Schuett <i>et al.</i> (2016); Loukaitou-Sideris <i>et al.</i> (2016); Zhai e Baran (2017).	Número total da Categoria (/ha; /1.000 hab.)	Número de espaços de estar sombreados	
Usos no entorno	Diversidade de uso do solo	2	Sugiyama e Ward Thompson (2008); Mitra <i>et al.</i> (2015).	Número total da Categoria (/ha; /1.000 hab.)	Número de estabelecimentos comerciais no entorno	
Quantidade total de atributos (/ha, /1.000 hab.)						

Nota: (\*1): Os atributos avaliados qualitativamente aparecem descritos textualmente nos resultados da pesquisa dentro de cada categoria. (\*2): Os espaços avaliados estão compreendidos num raio de 800 metros do endereço residencial do idoso.

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

## Resultados e Discussão

De forma geral, ao se analisar a quantidade de atributos que conferem qualidade aos espaços públicos de lazer para a caminhada da população idosa, contabilizada em cada ELPL (parques e praças), por área do ELPL e população atingida, constata-se que os ELPLs localizados nos núcleos amostrais onde os idosos caminham mais para o lazer possuem mais atributos de qualidade, e os espaços situados nos núcleos amostrais onde caminham menos possuem menos elementos infraestruturais importantes aos idosos em muitas categorias quando agrupados os atributos das categorias por núcleo amostral (Figura 3).



**Figura 3** – Atributos de qualidade totais por núcleo amostral.

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Esse resultado corrobora os achados anteriores, os quais afirmam que os ambientes favoráveis ao envelhecimento, que fornecem condições de autonomia e independência aos idosos, atuam na promoção da saúde e previnem o sedentarismo. A qualidade dos espaços públicos, além de ser um importante incentivador da atividade física dos idosos, contribui para a melhoria da qualidade de vida de toda a população (Bai *et al.*, 2013; Gilroy, 2008; Na; Lee; Kim, 2013; Petersen *et al.*, 2018; Yeh; Chang; Yang, 2017).

Esse achado converge para o resultado encontrado por Dorneles (2006) em seu estudo, no qual idosos de Florianópolis comentaram os motivos que os atraem e os afastam aos ELPLs. Entre os motivos que os atraem às áreas livres públicas de lazer, segundo a autora, ressalta-se a proximidade com a residência, a segurança, a boa manutenção de mobiliários e pisos, a possibilidade de atravessar vias veiculares com segurança e diferentes usos do solo no entorno. Entre os motivos relatados que os afastam das áreas livres públicas de lazer estão: falta de segurança, falta de visibilidade entre diferentes pontos, a ausência de vegetação nos espaços e a falta de manutenção geral dos espaços.

Além dessa diferença encontrada na quantidade de atributos de qualidade nos ELPLs nos núcleos amostrais onde mais os idosos caminham para o lazer, e menos caminham, a quantidade de ELPL em si, nesses núcleos amostrais, é desequilibrada, ou seja, existem mais ELPLs nos núcleos onde os idosos mais caminham, excetuando-se o núcleo do Campeche Leste, que se acredita, deva ser melhor investigado.

O entorno residencial pode contribuir para a saúde dos idosos oferecendo oportunidades para serem ativos e disponibilizando espaços onde possam estabelecer relações sociais e estarem em contato com a natureza (Ward Thompson; Aspinnall, 2011; Sugiyama; Thompson, 2008). Estudos prévios mostram que idosos que residem em ambientes de vizinhança com melhor qualidade, com infraestrutura de suporte e ausência de barreiras percebidas, têm mais chances de praticar atividade física (Mitra; Siva; Kehler, 2015; Parra *et al.*, 2010; Ward Thompson *et al.*, 2014; Sugiyama; Ward Thompson; Alves, 2009).

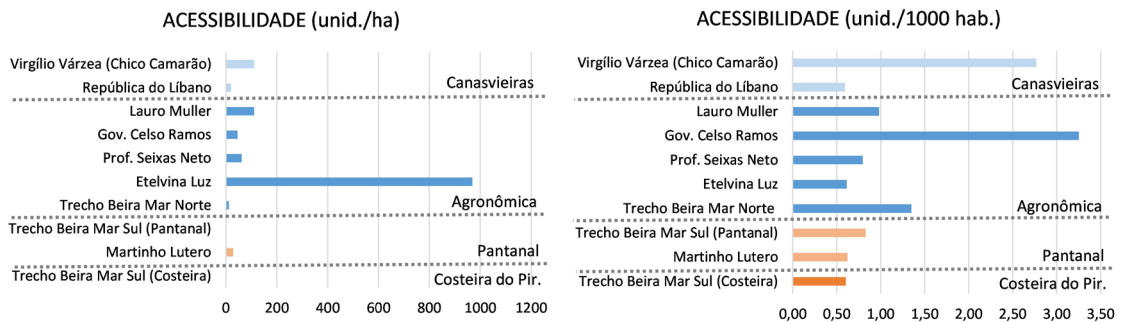
A qualidade dos ELPLs para a caminhada no lazer da população idosa em cada um dos recortes avaliados considerando parques e praças existentes, será apresentada na sequência do texto de acordo com as categorias de análise nas quais os atributos foram agrupados: acessibilidade, paisagem, segurança, infraestrutura, conforto e usos no entorno urbano.

## Acessibilidade

Na categoria acessibilidade, foram quantificados o número de acessos/caminhos que levam para dentro do ELPL, número de rampas (rebaixo no meio fio) nas calçadas do local e do outro lado da rua, número de faixas de pedestres para acesso ao local, número de paradas de ônibus e número de vagas de estacionamento para idosos. Foram observados e avaliados qualitativamente a presença e qualidade das calçadas e de ciclovia.

Os atributos que compõe esta categoria, de um modo geral, apareceram com maior frequência nas pesquisas abordadas na revisão de literatura que embasa a ferramenta de avaliação, o que denota uma maior importância desses atributos para esse grupo no que diz respeito ao tema em estudo.

Do que foi observado em campo, é possível constatar que nos núcleos amostrais onde mais se caminha pelo grupo investigado existe uma maior oferta de espaços públicos de lazer constituídos por parques e praças, providos de uma maior quantidade de atributos infraestruturais de qualidade, segundo o que demonstra a Figura 4, na qual os dados quantificados em campo são analisados sob o ponto de vista da área do ELP em hectare (ha) e da quantidade de população atendida no entorno num raio de 800m (por 1000 habitantes).



**Figura 4** – Atributos de qualidade da categoria acessibilidade em cada ELPL observado.

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Os ELPLs da Agrônômica, um dos núcleos onde os idosos mais caminham para o lazer, se destacam pela facilidade de acesso, em contraposição ao que foi observado nos ELPLs dos núcleos amostrais nos quais os idosos menos caminham para o lazer. A facilidade de acesso favorece a apropriação pela população idosa. Além de não possuírem desníveis e barreiras, os caminhos são largos e com facilidade de chegada a pé, de carro ou em transporte público. Se adequam, portanto, à preferência dos usuários mais velhos (Zhai; Baran, 2017; Ward Thompson *et al.*, 2014; Loukaitou-Sideris *et al.*, 2016). A Praça Etelvina Luz, neste núcleo amostral da Agrônômica, se destaca nesta avaliação pois apresenta diversos atributos de acessibilidade em uma área pequena.

Bartalini (1986) defende que os espaços livres devem possuir acessibilidade física e visual com o seu entorno e que, nesse sentido, os espaços de caráter linear tem vantagem sobre os de superfície extensa, já que contam com maior perímetro de contato com a malha urbana. Essa vantagem dos espaços lineares sobre os de superfície extensa é corroborada pela pesquisa de Casarin *et al.* (2024).

Essa característica pode ser visualizada no parque linear da Beira Mar Norte, onde a acessibilidade se dá ao longo de toda a sua extensão. Já no parque linear da Beira Mar Sul (Via expressa Sul) o mesmo não ocorre, uma vez que os acessos são restritos às passarelas e bolsões de estacionamento, dificultando o acesso e criando uma barreira para a mobilidade.

Também nos núcleos amostrais nos quais os idosos mais caminham para lazer, existe uma maior presença de calçadas no entorno e estas calçadas são mais largas e mais planas, o que é corroborado pelos dados de percepção do ambiente da vizinhança relatadas pelos idosos ao Estudo de Coorte EpiFloripa Idoso (Onda 1), no qual, de acordo com Giehl *et al.* (2012), a atividade física no lazer foi mais prevalente entre os idosos que perceberam a existência de calçadas (32,1%), de faixas para pedestres (32,0%), de ciclovias, vias e trilhas (38,7%) e ausência de terrenos íngremes (32,0%) no bairro. Ao observar os dados brutos do referido estudo, é possível perceber que os maiores percentuais de idosos que possuem calçadas nas ruas do entorno de suas casas estão nos núcleos onde eles mais caminham para o lazer, e que as ruas próximas às residências da maior parte dos idosos que vivem em núcleos amostrais com menores níveis de caminhada para o lazer (Costeira do Pirajubaé e Pantanal), não são planas, o que dificulta a caminhada nesta faixa etária maior de 60 anos.

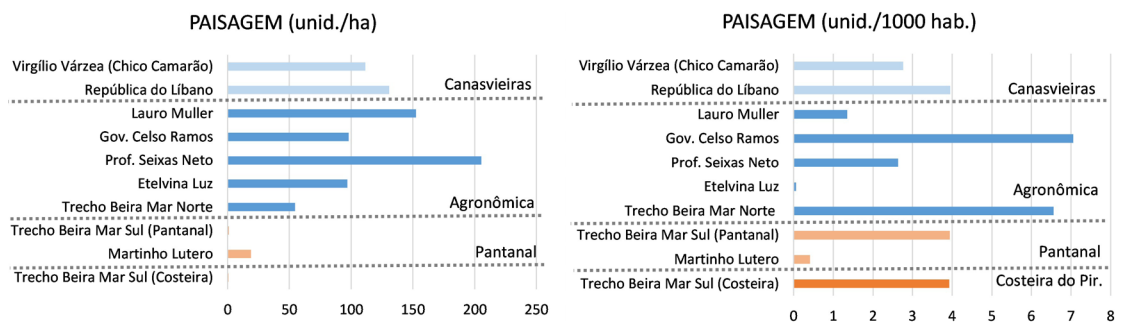
## Paisagem

Nesta categoria, um dos elementos mais frequentes como atribuidor de qualidade aos ELPLs no contexto da caminhada para o lazer dos idosos identificado na revisão de literatura, é a relação com a natureza, seja através das áreas verdes ou contato com a água (Tilley *et al.*, 2017; Finlay *et al.* 2015; Sanchez-Gonzalez; Adame Rivera; Rodriguez-Rodriguez, 2018; Sugiyama; Ward Thompson, 2008).

Na categoria paisagem foram quantificados o número de árvores isoladas (ou em composição paisagística) em meio a vegetação rasteira e o número de elementos com água (seja em pontos esparsos como espelhos d'água, fontes, lagos artificiais ou com caráter linear, como a orla). Também foram observadas e avaliadas qualitativamente a presença de água, incivildades na paisagem como os pontos com lixo espalhado, sinais de vandalismo e instalações quebradas.

A quantificação dos atributos de qualidade relacionados à categoria paisagem (número de árvores isoladas ou em conjunto paisagístico, número de elementos com água) em cada ELPL está representada na Figura 5.

É em meio a núcleos amostrais mais arborizados que estão localizados os ELPLs com melhores qualidades paisagísticas, no que se refere a arborização, presença de água e ausência de



**Figura 5** – Atributos de qualidade da categoria paisagem em cada ELPL observado.

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

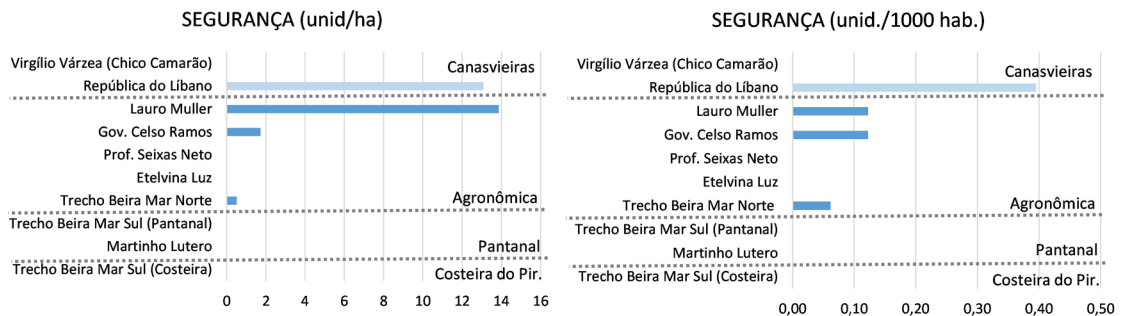
incivildades (lixo, pichações, sinais de vandalismo e instalações quebradas). É também no que se refere a arborização desses espaços que os núcleos onde os idosos mais caminham se sobressaem, com uma quantidade de arborização muito superior aos ELPLs dos núcleos onde caminham menos, o que é corroborado pelos dados coletados pelo IBGE em 2010, no período da pesquisa, os quais confirmam maiores índices de arborização viária no domicílio dos idosos nos núcleos onde mais se caminha para o lazer.

Os ELPLs situados em Canasvieiras e Agronômica, núcleos onde os idosos mais caminham para o lazer, estão situados em contato com a água. Apesar de contar com grande área vegetada e estar implantado junto à orla, o parque linear da Beira Mar Sul não oferece contato visual com a água na maior parte de sua extensão. A utilização do espaço também se restringe à área pavimentada da pista de caminhada e ciclovia. Embora nesse espaço a cobertura vegetal dos canteiros circundantes seja rasteira, o maciço vegetal composto pelo manguezal, apesar de oferecer qualidade paisagística ao conjunto, pode oferecer insegurança aos idosos.

## Segurança

Na categoria segurança, quantificou-se o número de funcionários/policiamento/seguranças responsáveis pela área, o número de guaritas de segurança, o número de estabelecimentos comerciais implantados no interior do ELPL (como quiosques, cafés, restaurantes *etc.*).

Nos gráficos da Figura 6 estão quantificados os atributos de qualidade da categoria segurança dos ELPLs que contribuem para a caminhada no lazer da população idosa.



**Figura 6** – Atributos de qualidade da categoria segurança em cada ELPL observado.

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Pela vulnerabilidade dos idosos, os elementos de segurança foram identificados na revisão de literatura como uma categoria com bastante interferência na decisão de utilizarem, ou não, um espaço livre público.

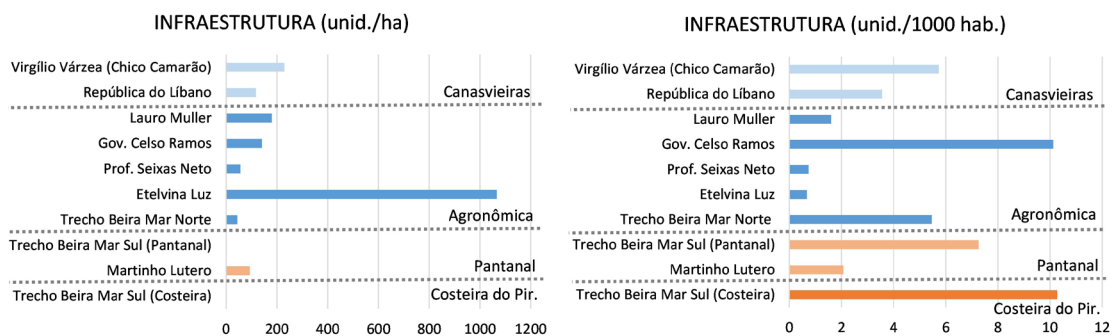
Nos espaços observados, apenas quatro deles contavam com a presença de elementos infraestruturais de segurança e todos situados em núcleos com as maiores porcentagens de caminhada no lazer pelos idosos. Na Praça República do Líbano e na Praça Lauro Muller estão implantados hotéis, onde existe a circulação de hóspedes e a presença constante de funcionários recepcionando os clientes. Na Praça Governador Celso Ramos, verificou-se a presença de funcionário do grupo adotante do espaço, instalado em um ponto edificado da praça. Já no Parque linear da Beira Mar Norte observou-se a presença de viatura da guarda municipal. Nas áreas localizadas nos núcleos onde os idosos caminham menos, a sensação de insegurança percebida pelas pesquisadoras foi maior, seja pela menor quantidade de pessoas circulando, pela menor permeabilidade visual no entorno ou pela falta de manutenção dos locais.

A percepção de segurança também permeia outras categorias em diferentes aspectos psicológicos, uma vez que a pessoa idosa, além do medo de sofrer violência – fator relacionado à permeabilidade visual do espaço e circulação de outros grupos vulneráveis –, também tem preocupação com quedas – fator relacionado à falta de acessibilidade –, e receio de se perder – fator relacionado à falta de informações na paisagem (Sugiyama; Ward Thompson, 2008; Loukaitou-Sideris *et al.*, 2016; Dorneles, 2006; Gehl Institute, 2018).

## Infraestrutura

Na categoria infraestrutura foram quantificados o número de lixeiras, o número de equipamentos para recreação infantil, o número de bancos, o número de mesas e mesas de jogos, o número de sanitários públicos, o número de equipamentos para atividade física, o número de placas de sinalização e o número de postes de iluminação/luminárias.

Na observação sistemática, verificou-se que os ELPLs situados nos núcleos amostrais onde os idosos caminham mais são os que oferecem a maior diversidade de infraestruturas/amenidades para os usuários, seja através de bancos, iluminação, mesas para jogos, equipamentos para recreação infantil e para atividade física (Figura 7).



**Figura 7** – Atributos de qualidade da categoria infraestrutura em cada ELPL observado.

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

O parque linear da Beira Mar Sul (Via expressa Sul), apesar de possuir uma grande extensão, conta com infraestrutura mínima, composta apenas por pista de caminhada, ciclovia e luminárias, possibilitando a realização de atividades limitadas e pouca apropriação pela população. Cabe ressaltar que, a aparente qualidade percebida nesse trecho do ELPL, na figura acima, se refere a instalação de luminárias no espaço, que se dedicam em sua maioria a iluminar as diversas vias de tráfego no local, e não necessariamente reflete a qualidade para a caminhada de idosos. Aliado a isso está a menor densidade populacional da área.

Cabe destacar que, no estudo de Dorneles (2006), os idosos de Florianópolis mencionaram que locais que oferecem atividades diversificadas nos espaços livres públicos, bem como a presença de outros grupos vulneráveis como mulheres e crianças, são mais atrativos para a utilização da terceira idade. Para isso, é necessário que o espaço esteja equipado com elementos de infraestrutura variados que possibilitem a diversidade de usuários e funções (Gehl Institute, 2018).

## Conforto

Na categoria conforto foram quantificados o número de estruturas de sombra (como pergolados *etc.*) e o número de áreas de descanso com sombra (bancos ou outros elementos

embaixo de árvores) no ELPL de cada núcleo amostral, cujo resultado está representado nos gráficos da Figura 8.

Percebe-se que nos trechos observados do parque linear da Beira Mar Sul e Praça Martinho Lutero, espaços localizados nos núcleos onde os idosos caminham menos para o lazer, não foram observados atributos para proporcionar o lazer passivo e descanso durante a caminhada do idoso. Essa constatação corrobora o estudo desenvolvido com idosos chineses, onde os caminhos com mais bancos eram os mais utilizados pela terceira idade (Zhai; Baran, 2017). Além da demanda por locais acessíveis e seguros, os usuários mais idosos têm necessidade de locais confortáveis, onde possam se sentar e descansar, protegidos do sol e sem odores desagradáveis e presença de ruído alto, segundo os estudos de Dorneles (2006), Cerin *et al.* (2013) e Mitra, Siva, Kehler (2015).

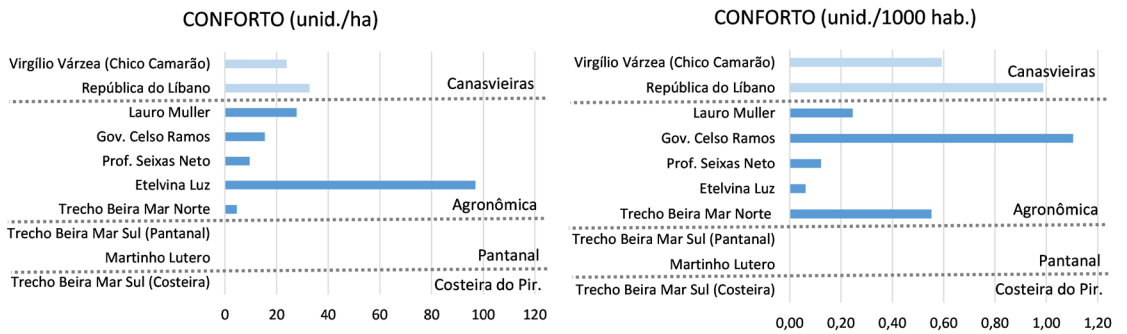


Figura 8 – Atributos de qualidade da categoria conforto em cada ELPL observado.

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

## Usos no entorno urbano

Na categoria usos no entorno urbano foi quantificado o número de estabelecimentos comerciais no entorno dos ELPLs, representado nos gráficos da Figura 9. A diversidade de usos do solo no bairro e no entorno dos espaços livres foi identificada na literatura como fator que pode influenciar na caminhada no lazer dos idosos.

A praça Virgílio Várzea, localizada em Canasvieiras, um dos núcleos amostrais no qual os idosos mais caminham para o lazer, se destaca pela quantidade de lojas no entorno do local, gerando grande circulação de pedestres e ocupação em diversos períodos do dia. Conforme apontado por Mitra, Siva e Kehler (2015), as lojas de bairro e demais estabelecimentos funcionam como incentivadores da caminhada no entorno da habitação dos idosos, servindo como destino e também local para sentarem-se, descansarem e tomarem um café.

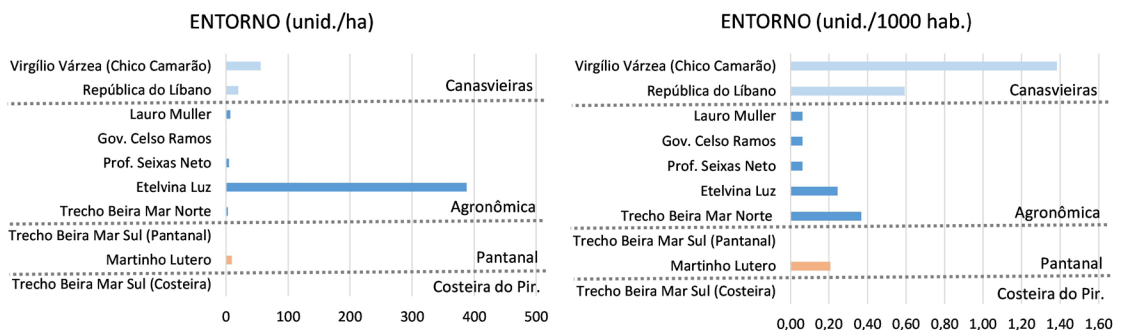


Figura 9 – Atributos de qualidade da categoria usos no entorno urbano em cada ELPL observado.

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

## Considerações Finais

Este estudo, cujo objetivo foi avaliar a qualidade dos ELPLs dos núcleos amostrais onde os idosos mais caminham e menos caminham para o lazer em Florianópolis, foi desenvolvido essencialmente a partir da observação sistemática desses espaços quantificando-se os atributos importantes aos idosos identificados na literatura. Os resultados corroboram o pressuposto do estudo, já que nos núcleos amostrais onde o percentual de idosos que praticam atividade de caminhada é maior (entre 60% e 80% dos idosos caminham para o lazer), existem ELPLs com melhor qualidade se comparado aos núcleos amostrais onde menos se caminha para o lazer (entre 0 e 20% de idosos que caminham para o lazer).

Além disso, a observação sistemática demonstrou uma carência de atributos de qualidade nos núcleos onde os idosos menos caminham para o lazer. Os espaços com mais atributos de qualidade estão situados nos núcleos mais caminhados, com maior circulação de pessoas, atividades diversificadas acontecendo por todo o espaço e melhor integração com a malha urbana, indicando que, em alguma medida, é possível que exista uma relação entre a atividade de caminhar para o lazer com a qualidade dos ELPLs no entorno da habitação dos idosos.

É preciso destacar, no entanto, as limitações deste estudo, o qual não se dedicou a analisar dados de renda, que possivelmente influenciam na caminhada para o lazer da população e na oferta de equipamentos infraestruturais nos espaços livres de lazer nos bairros; e que considerou nesta análise apenas de modo qualitativo os aspectos da topografia do entorno, que sabidamente influencia na caminhada da população idosa. Sugere-se então que essas variáveis sejam abordadas em futuras pesquisas.

Considerando a influência do ambiente construído no comportamento dos idosos, entende-se que as melhorias no planejamento e desenho urbano, pensando uma cidade mais humana e na escala do pedestre, irão promover um envelhecimento ativo e com qualidade de vida. Os investimentos em infraestrutura podem reduzir os gastos com saúde pública, retornando para a população através de uma cidade mais saudável e sustentável.

Entende-se que o conhecimento sobre as necessidades e preferências das pessoas idosas pode auxiliar na construção de cidades mais democráticas, contribuindo para a qualidade do espaço urbano e promoção do envelhecimento ativo.

## Referências

- Bai, H. *et al.* Perceptions of neighborhood park quality: associations with physical activity and body mass index. *Annals of Behavioral Medicine*, v. 45, Suppl 1, S39-348, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1007/s12160-012-9448-4>.
- Bartalini, V. Áreas verdes e espaço livres urbanos. *Paisagem e Ambiente*, n. 1-2, p. 49-56, 1986. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i1-2p49-56>.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *Nota Informativa nº 5/2023 – Envelhecimento e o direito ao cuidado*. Brasília: Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família. 2023.
- Casarin, V. *et al.* Morphological insertion of parks into the urban fabric and walking behaviour of older adults in Florianópolis. In: ISUF 2023 PRAXIS OF URBAN MORPHOLOGY, 2024, Belgrado. ISUF 2023 Praxis of urban Morphology: Conference proceedings - Part II. Belgrado: University of Belgrade, 2024. v. 2. p. 223-253.
- Cerin, E. *et al.* Objectively-measured neighborhood environments and leisure-time physical activity in Chinese urban elders. *Preventive Medicine*, v. 56, n. 1, p. 86-89, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2012.10.024>.
- Dorneles, V. G. *Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer*. 195 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

- EpiFloripa Idoso. *Questionário do Estudo Populacional sobre a saúde do Idoso*. Florianópolis: UFSC – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, 2009.
- Finlay, J. *et al.* Therapeutic landscapes and wellbeing in later life: Impacts of blue and green spaces for older adults. *Health & Place*, v. 34, p. 97-106, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2015.05.001>.
- Gehl Institute. *Inclusive Healthy Places: A Guide to Inclusion & Health in Public Space: Learning Globally to Transform Locally*. Princeton: Robert Wood Johnson Foundation, 2018.
- Giehl, M. W. C. *et al.* Atividade física e percepção do ambiente em idosos: estudo populacional em Florianópolis. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 3, p. 516-525, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000026>.
- Gil, A. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1994.
- Gilroy, R. Places that support human flourishing: lessons from later life. *Planning Theory & Practice*, v. 9, n. 2, p. 145-163, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1080/14649350802041548>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Brasileiro de 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- Kitchenham, B. *Procedures for Performing Systematic Reviews*. Staffordshire: Universidade de Keele, 2004.
- Loukaitou-Sideris, A. *et al.* Parks for an Aging Population: Needs and Preferences of Low-Income Seniors in Los Angeles. *Journal of the American Planning Association*, v. 82, n. 3, p. 236-251, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1080/01944363.2016.1163238>.
- Mitra, R.; Siva, H.; Kehler, M. Walk-friendly suburbs for older adults? Exploring the enablers and barriers to walking in a large suburban municipality in Canada. *Journal of Aging Studies*, v. 35, p. 10-19, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2015.07.002>.
- Na, S.; Lee, Y.; Kim, J. T. The effect of the public exercise environment on the physical activity for the active ageing of the elderly. *Indoor and Built Environment*, v. 22, n. 1, p. 319-331, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1177/1420326X12471246>.
- Organização Mundial da Saúde. *Guia Global: cidade amiga do idoso*. [S.l.]: OMS, 2008.
- Organização Mundial da Saúde. *Decade of healthy ageing: baseline report*. [S.l.]: OMS, 2020.
- Parra, D. *et al.* Perceived and objective neighborhood environment attributes and health related quality of life among the elderly in Bogotá, Colombia. *Social Science & Medicine*, v. 70, n. 7, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2009.12.024>.
- Petersen, E. *et al.* Relevance of urban green space for physical activity and health-related quality of life in older adults. *Quality in Ageing and Older Adults*, v. 19, n. 3, p. 158-166, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1108/QAOA-01-2018-0002>.
- Sampaio, R., Mancini, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.
- Sanchez-Gonzalez, D.; Adame Rivera, L.; Rodriguez-Rodriguez, V. Natural landscape and healthy ageing in place: the case of the Cumbres de Monterrey National Park in Mexico. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, n. 76, p. 2051, 2018.
- Sugiyama, T.; Ward Thompson, C. Associations between characteristics of neighbourhood open space and older people's walking. *Urban Forestry and Urban Greening*, v. 7, n. 1, p. 41-51, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2007.12.002>.
- Sugiyama, T.; Ward Thompson, C.; Alves, S. Associations between neighborhood open space attributes and quality of life for older people in Britain. *Environment and Behavior*, v. 41, n. 1, p. 3- 21, 2009. Doi: <https://doi.org/10.1177/0013916507311688>.
- Tilley, S. *et al.* Older people's experiences of mobility and mood in an urban environment: a mixed methods approach using electroencephalography (EEG) and Interviews. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 14, n. 2, p. 151, 2017. Doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph14020151>.
- Ward Thompson, C. *et al.* Do changes to the local street environment alter behaviour and quality of life of older adults? The 'DIY Streets' intervention. *British Journal of Sports Medicine*, v. 48, n. 13, p. 1059-1065, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1136/bjsports-2012-091718>

Ward Thompson, C.; Aspinall, P. A. Natural environments and their Impact on activity, health, and quality of life. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, v. 3, p. 230-260, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1758-0854.2011.01053.x>

Yeh, C. Y.; Chang, C. K.; Yang, F. A. Applying a treatment effects model to investigate public amenity effect on physical activity of the elderly. *Journal of Aging & Social Policy*, v. 30, n. 1, p. 72-86, 2017. <https://doi.org/10.1080/08959420.2017.1376844>.

Zhai, Y.; Baran, P. K. Urban park pathway design characteristics and senior walking behavior. *Urban Forestry and Urban Greening*, v. 21, p. 60-73, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2016.10.012>

## Agradecimentos

As autoras agradecem a equipe do EpiFloripa Idoso pelo trabalho de organização, entrevistas e coleta de dados. Ao CNPq que apoiou o Estudo de Coorte da Onda 1. Agradecem ainda a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – PrInt).

## Colaboradores

F. F. Demarco colaborou na curadoria de dados, análise de dados, design da apresentação de dados e redação do manuscrito original. F. F. Demarco e V. Casarin colaboraram na conceitualização, pesquisa e metodologia. V. Casarin colaborou na supervisão, validação de dados e experimentos e redação – revisão e edição.